

Comunicado

Tarifas de Gás Natural para o ano gás 2010-2011 para consumos anuais inferiores ou iguais a 10.000m³

1. Enquadramento à variação das Tarifas de Venda a Clientes Finais

A fixação de tarifas de gás natural tem subjacente um conjunto de princípios que, ponderando o equilíbrio de interesses entre os consumidores e as empresas, traduzem-se em:

- Reflectir os custos de aquisição do gás natural nos mercados internacionais;
- Reflectir os custos das infraestruturas reguladas incorridos pelas empresas, incentivando-se a gestão e afectação eficiente de recursos;
- Dinamizar o mercado acolhendo a extinção das tarifas de venda a clientes finais com consumos anuais superiores a 10.000 m³;
- Introduzir melhorias na estrutura de preços a praticar pelo Terminal de GNL de Sines, facilitadoras da entrada de novos agentes no mercado.

A variação das Tarifas de Venda a Clientes Finais para o período que decorre entre 1 de Julho de 2010 e 30 de Junho de 2011, relativamente ao período homólogo de 2009-2010, para consumos anuais inferiores ou iguais a 10.000 m³, consta do quadro seguinte:

Tarifas de Venda a Clientes Finais	Variação 2010-2011/2009-2010
Consumo anual $\leq 10.000 \text{ m}^3$	3,2 %

2. Principais factores que determinam a variação tarifária para o ano gás 2010-2011

As tarifas de gás natural são definidas para vigorarem durante o ano gás, período que decorre entre 1 de Julho de cada ano e 30 de Junho do ano seguinte, e incluem, de entre outros, uma previsão dos custos de aprovisionamento de energia baseada na informação disponível à data da proposta de tarifas apresentada ao Conselho Tarifário, que ocorre em 15 de Abril de cada ano.

As principais determinantes da variação tarifária da presente proposta, são os custos de aprovisionamento de energia e os custos da utilização das infraestruturas reguladas¹.

Os custos de aprovisionamento de gás natural reflectem, de entre outros factores, a evolução do preço do petróleo, em euros, com um diferimento temporal de alguns meses. Este mecanismo de indexação resulta dos contratos de aprovisionamento de longo prazo celebrados com os fornecedores de gás natural proveniente da Nigéria e da Argélia.

Entre as previsões de Abril de 2009 e as previsões que sustentam os preços ora aprovados verificou-se uma subida acentuada do custo do petróleo bruto e flutuações cambiais do euro face ao dólar que, conjugadas, resultam num acréscimo do custo do *Brent* em mais de 33%, constituindo-se como o factor de peso mais significativo na variação tarifária subjacente à proposta de tarifas para o ano gás 2010- 2011.

Por outro lado, a aplicação de incentivos à eficiência nos custos reconhecidos aos operadores das infra-estruturas de gás natural gerou reduções tarifárias em benefício dos consumidores. No terminal de GNL aplicou-se uma meta de eficiência aos custos controláveis de 1%. Relativamente ao transporte de gás natural considerou-se uma redução de 14% dos custos considerados como controláveis, face aos valores do ano gás 2009-2010. No que respeita aos operadores das redes de distribuição (média e baixa pressão) impuseram-se reduções de custos entre 0,5% e 3,8% e adicionalmente, no caso das actividades de comercialização regulada, anteciparam-se ganhos de eficiência unitários de 1% a 3%.

A conjugação das evoluções referidas conduziu à variação tarifária de 3,2%.

Adicionalmente, as alterações introduzidas na estrutura tarifária de utilização do terminal de GNL de Sines facilitam o acesso por novos agentes de mercado, situação que reforça, por um lado, a concorrência no mercado retalhista e, por outro lado, assegura a existência de ganhos de escala relacionados com a diluição dos custos do terminal por maiores volumes de procura.

¹ Terminal de GNL; Armazenamento Subterrâneo; Rede de Transporte e Redes de Distribuição

3. Impactes das variações tarifárias na factura média dos clientes

Na quadro seguinte, apresenta-se um conjunto de variáveis caracterizadoras do segmento de consumo anual de gás natural inferior ou igual a 10.000 m³, em que se encontram 1,2 milhões de clientes, e que abrange os sectores residencial, serviços e pequena indústria, com o objectivo de situar o impacto associado às tarifas para vigorem no período que decorre entre 1 de Julho de 2010 e 30 de Junho de 2011.

Variáveis caracterizadoras do segmento de consumo anual ≤ 10.000 m³

	Baixa Pressão ≤ 10.000 m ³
Número de clientes	1 170 037
Consumo anual [GWh]	4 020
Consumo médio anual/cliente [kWh]	3 435
Consumo no segmento ≤ 10.000 m ³ / Consumo Total (%)	6,5%
Factura média mensal [€/mês]	
- Casal sem filhos [consumo tipo 150m ³ /ano]	11,41
- Casal com filhos [consumo tipo 320m ³ /ano]	21,57
Variação tarifária 2010-2011/2009-2010 na factura mensal [€/mês]	
- Casal sem filhos [consumo tipo 150m ³ /ano]	0,29
- Casal com filhos [consumo tipo 320m ³ /ano]	0,62

A leitura do quadro permite concluir que a expressão nos orçamentos familiares do aumento subjacente à presente proposta de tarifas é de pouco mais de 0,60 euros para uma factura média mensal de 21,57 euros.

4. Uniformidade tarifária

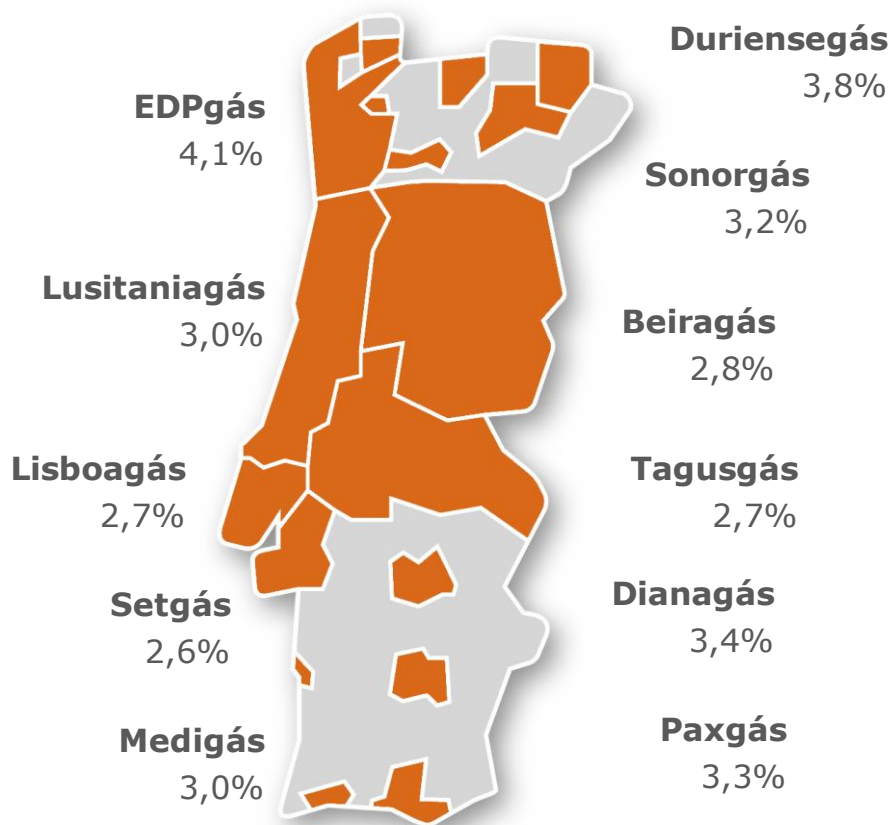
As tarifas agora aprovadas para o ano gás 2010-2011 representam mais um passo no sentido da implementação da uniformidade tarifária iniciada em 2008.

Na figura seguinte, apresentam-se as variações aplicadas aos vários comercializadores de último recurso regionais evidenciando-se a sua área de intervenção geográfica. A variação das tarifas de Venda a Clientes Finais em baixa pressão é diferenciada por região, o que representa um contributo para a uniformidade tarifária em todo o território nacional, através da

aplicação de variações tarifárias menos acentuadas nas regiões com preços mais elevados. As tarifas apresentam variações entre 2,6%, na Setgás, e 4,1% na EDPgás.

Variações das tarifas de Venda a Clientes Finais em baixa pressão para fornecimentos anuais inferiores ou iguais a 10 000 m³ para o ano gás 2010-2011

Variação Global de 3,2%



Importa salientar que a diferenciação de tarifas, actualmente existente, decorre das condições estabelecidas nos contratos de concessão celebrados com empresas distintas, em regiões com diferentes características físicas e de mercado, em horizontes temporais também distintos, que o processo de uniformidade tarifária pretende atenuar.

5. Proveitos regulados

O quadro seguinte apresenta os proveitos permitidos por actividade, implícitos nas tarifas para 2010-2011.

Proveitos permitidos por actividade

Unidade: 10 ³ EUR	
Proveitos permitidos 2010-2011	
Proveitos do operador de Recepção, Armazenamento e Regaseificação de GNL	[a] 35 045
Proveitos dos operadores de Armazenamento Subterrâneo de gás natural	[b] 20 722
Proveitos do operador da rede de transporte de gás natural	[c] 171 676
Proveitos da actividade de transporte de gás natural	107 708
Proveitos da actividade de gestão técnica global do sistema - UGS I	20 479
Proveitos da actividade de gestão técnica global do sistema - UGS II	43 489
Proveitos dos operadores das redes de distribuição de gás natural	310 552
Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de UGS	36 654
Custos do operador de rede de distribuição k, pelo uso global do sistema, previstos para o ano gás t	36 797
Ajustamento resultante da aplicação da tarifa de UGS do ano gás t-2	[d] 143
Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de URT	39 495
Custos do operador de rede de distribuição k, pelo uso da rede de transporte, previstos para o ano gás t	33 355
Ajustamento resultante da aplicação da tarifa de URT do ano gás t-2	[e] -6 140
Proveitos da actividade de Distribuição de gás natural	[f] 234 403
Proveitos do comercializador de último recurso grossista	253 428
Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural para fornecimento aos CUR	[g] 253 428
Proveitos dos comercializadores de último recurso	
Proveitos da actividade de Comercialização de último recurso em regime transitório a grandes clientes	77 491
Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural a grandes clientes	65 132
Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN a grandes clientes	10 676
Proveitos da actividade de Comercialização a grandes clientes	[h] 1 684
Proveitos dos comercializadores de último recurso retalhistas em regime transitório	51 774
Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural	29 896
Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN	20 799
Proveitos da actividade de Comercialização	[i] 1 079
Proveitos dos comercializadores de último recurso retalhistas - < 10 000m³	271 198
Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural	95 333
Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN	143 241
Proveitos da actividade de Comercialização	[j] 32 623
Total dos proveitos permitidos [a]+[b]+[c]-[d]-[e]+[f]+[g]+[h]+[i]+[j]	756 657

Aceda a mais informação em [Tarifas Reguladas de Julho de 2010 a Junho de 2011](#).

Lisboa, 15 de Junho de 2010